

NOTA

FICUS LEPRIEURII (MORACEAE) CULTIVADO NO BRASIL

Ao iniciarmos a revisão dos *Ficus* nativos e exóticos no Brasil nos deparamos com novas ocorrências, como *F. lepreurii*, com problemas nomenclaturais interessantes.

Friedrich Anton Wilhelm Miquel descreveu uma espécie africana à qual chamou de *Ficus lepreurii*, com lâmina foliar cuneiforme e ápice dilatado-truncado ou largamente emarginado, e nervura mediana bifurcando-se no ápice. Anteriormente havia uma espécie muito afim descrita como *F. natalensis* por Hochstetter, Flora 28:88, 1945, com lâmina foliar obovada e de ápice arredondado, distinta de *F. lepreurii*. Surgiram sucessivamente dois sinônimos desta última espécie: *F. furcata* e *F. triangularis*; e mais de um século depois *F. natalensis* subsp *lepreurii*. De Willdeman & Durand publicaram uma espécie distinta, *F. lingua*, às vezes também confundida com *F. lepreurii*, entretanto não foi constatada sua presença no Brasil até hoje.

A situação nomenclatural é esta:

Ficus lepreurii Miq., *Ann. Mus. Lugd.-Bat.* 3: 219. 1867.

=*Ficus furcata* Warb., *Bot. Jahrb.* 20: 173, 1894.

=*Ficus triangularis* Warb., *Bot. Jahrb.* 20: 170, 1894.

=*Ficus natalensis* subsp *lepreurii* (Miq.) C.C.Berg, *Kew Bull.* 43:88, 1988, *syn. novum*.

Holótipo: Senegal, leg Leprieur. L !

Com forma foliar semelhante mas nervação distinta de *Ficus lepreurii* é a espécie asiática *F. deltoidea* descrita por Willian Jack em 1822, com nervura basal bifurcada desde a base (como se observa no holótipo) ou até 4cm acima da base em outras coleções observadas em RB ex SING. Carl Ludwig von Blume descreveu posteriormente, em 1825, *Ficus diversifolia*. George King em 1888 decidiu adotar o binômio *F. diversifolia*, mesmo tendo conhecimento do binômio *F. deltoidea* com prioridade. Lersten & Pettersonm, *Bot. J. Linn. Soc.* 68: 109-113, 1974, trabalharam com a anatomia de *Ficus deltoidea*, embora tenham colocado o nome de *F. diversifoia* no título. Um exemplar de *F. deltoidea* existiu cultivado no horto do Centro de Botânica, FEEMA, Rio de Janeiro, e depois morreu repentinamente sendo substituído por *F. lepreurii*, o que motivou a descrição dúbia de Carauta, *Albertoa*, 2:288, 1989.

J.P.P. Carauta

Caixa postal 34031

Rio de Janeiro, RJ, 22462-970

B. Ernani Diaz

Escola de Engenharia - UFRJ

Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 21949-900

ALBERTOA

COMISSÃO DE REDAÇÃO: Ângela Studart da Fonseca Vaz, B. Ernani Diaz, Denise Baptista Alves, Elizabeth de Souza Ferreira da Rocha, Jorge Fontella Pereira, Luci de Senna Valle, Luiz Carlos Giordano, Maria de Fátima Verbicario Ramos, Maria do Carmo Mendes Marques, Marilena de Menezes Silva Conde, Moêma Renart de Brito e Railda Batista Calmon. Editores: César Mendes Pereira e Rosa Maria Nepomuceno.

CONSELHO EDITORIAL DA SÉRIE URTICINEAE (URTICALES): C.C. Berg, Daíse Lopes, J.P.P. Carauta, Luiz Emygdio de Mello Filho, Léa de Jesus Neves, Maria da Conceição Valente, Marie-Laure Groult, Sérgio Romaniuc Neto e Servando Carvajal.